



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—78
BARCELOS

Proprietários:

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano, 40800; Semestre, 20800; Trimestre, 10800—Metrópole
Ano, 80800 e 180800 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 80800 e 115800 ; —Uniquem e Ilhas
Ano, 55800 e 100800 ; —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 5 DE OUTUBRO DE 1968

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora de Minho
VISADO PELA CENSURA

Barcelos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

X X

que acaba de expor-se foi já e em devido tempo por nós relatado, durante uma sessão da Câmara Municipal de Barcelos, conforme atrás referimos. Embora não represente senão uma pequena parte, resumida, daquilo que há a cientificamente divulgar, pareceu-nos suficientemente elucidativo para mostrar aos responsáveis pela coisa pública barcelense que não foi por mero acaso que um homem da extraordinária craveira do Conselheiro José Novais tanto se interessou pelo desenvolvimento e divulgação da riqueza hidrológica de Barcelos; que não foi por acaso nem por outro interesse diferente da conversão inteligente da apagada e monótona vida cidadã que tantos barcelenses, dos mais evoluídos, (será que os burros são alérgicos ao enxofre?) — se tem interessado para que se providencie no sentido de conseguir-se o cabal desenvolvimento do Eirogo; que não foi por acaso, nem por simples capricho, que consumimos tempo, energia e dinheiro para mantermos, em funcionamento capaz, uma Estância Termal abandonada e em vias de completo desaparecimento, há pouco mais de vinte anos ainda.

Bem no âmago das ingentes necessidades de uma avultadíssima parcela das nossas gentes, cedo compreendemos e constatámos que as propriedades extraordinárias das Águas de Barcelos, colmatariam facilmente as brechas abertas por uma ainda insuficiente e, em muitos casos, precária medicina preventiva, curativa e recuperadora.

A vulgar constatação de tantos casos de morte prematura e de tantas recuperações possíveis, para a vida e para o trabalho, mediante a aplicação de uma crenoterapia apropriada, — casos vulgarmente por aqui tratados — levaram-nos a propor à Ex.^{ma} Câmara de Barcelos a utilização das nossas Águas, do nosso Balneário e das nossas instalações, que gratuitamente cederíamos, fora da época de verão, para nelas se curarem os indigentes e os necessitados pobres do Concelho, condenados a um final vegetar, por impossibilidade de utilizarem os meios que os fariam reviver.

E porque a crenoterapia não tem veleidades de competir com os demais meios terapêuticos, inclusive os de natureza hospitalar, antes os completa e ajuda, sugerimos que uma parte das verbas que todos anualmente pagamos para o tratamento dos mais necessitados, através da Derrama para tal fim lançada, que não através das próprias receitas municipais, fosse dirigida ao natural custeio das despesas de funcionamento. Todos lucrariam: — Os pobres, que se tratavam; a sociedade, que deixaria de suportar o peso-morto da manutenção das suas miseráveis vivências; a Terra, que enriqueceria com o labor de braços, que já soubera amputados e com o fechar de bocas famintas, que mister seria sustentar também.

A Estância Termal lucraria ainda, já porque poderia manter-se aberta quase todo o ano, com um melhor adestramento do pessoal servidor, já porque poderia mais facilmente veria, divulgadas as suas inigualáveis propriedades terapêuticas, cujo conhecimento se impõe, a bem do necessário desenvolvimento da região barcelense, que todos queremos se processe com brevidade.

Finalmente, e acima de tudo, praticar-se-ia um louvável acto de solidariedade Cristã! Não o entendeu assim a Excelentíssima Câmara, no seu conjunto. Optou-se por uma modalidade (subsídio anual para o tratamento de uma parte dos necessitados, mediante contrato (?) verbal, que vigorou até há pouco a qual, em nosso modesto entender, não agradou a gregos nem a troianos, embora, mesmo assim, tenha permitido a alguns milhares de necessitados suportar as agruras da vida com mais optimismo e menos desespero... como agora tanto anseiam.

Mas deixemos as múltiplas considerações que o caso sugere para outra altura mais propícia e continuemos com a divulgação de tudo quanto ao Eirogo diz respeito e que julgamos dever nosso relatar. E assim: — Ouvimos os cientistas, vejamos o que dizem os doentes que por cá têm passado. Propositadamente, transcrevemos as opiniões de pessoas estranhas ao meio barcelense e de destacada posição científica ou social, pessoas sem quaisquer interesses ligados a Barcelos e suficientemente honestas e independentes, no pensar e no sentir.

♦ ♦ ♦

— Diz-nos o senhor António Ricardo Guerra Vieira, residente em Lisboa, onde pontifica numa importantíssima e conhecidíssima Empresa industrial e comercial.

Quis o Senhor Dr. Mário Queirós dar-me a honra de consentir que eu dissesse, aqui, como me sentira depois do tratamento que fiz com as águas do Eirogo, em Outubro de 1959.

Doente do estômago e dos intestinos, há mais de 15 anos, por conselho de pessoas amigas vim, desde Lisboa, para fazer um curto tratamento (de 12 dias apenas, pois de mais tempo não pude dispor) e, verdadeiramente admirado, verifiquei que passava a ter digestões normais (que antes só se faziam à força de medicamentos) e que o funcionamento dos intestinos se regulava... o que, há longos e dolorosos anos, não acontecia.

Assim, agradecido por me ter sido dada esta oportunidade, quero repetir aqui o que desde então afirmo aos meus amigos e familiares: — Nunca tratamento algum, caro ou barato, rápido ou demorado, simples ou complicado, me proporcionou tantas e tão boas melhoras como as recebidas nas Termas do Eirôgo.

Cortejo de Oferendas para a Nova Igreja de Arcozelo, amanhã, à tarde

A periferia norte da cidade está em franca expansão. No nordeste, Arcozelo, cujos limites se aproximam da Igreja de Santo António. E a parte urbana desta freguesia expande-se de tal maneira, que será por aqui que Barcelos, em breve, se tornará grande cidade. A Igreja em construção em Arcozelo é uma consequência desta expansão.

Será um templo novo, para a cidade nova e, com plena propriedade, para o novo povo, por ali fixado, em resultado da industrialização de Barcelos.

Problema emergente do desenvolvimento demográfico, mas que, felizmente, não o é, para esta boa gente, que mantém integrais e operantes as virtudes cultivadas nos locais de suas origens, umas próximas, outras distantes.

E porque, de facto, não é problema é que o novo templo está já em execução adiantada, devendo ser terminado muito em breve.

Na tarde de amanhã, domingo, realiza-se mais um Cortejo de Oferendas para a Nova Igreja de Arcozelo, expansão de generosidade do povo da freguesia, que não deixa os brios por mãos alheias.

Eis outro aliciente para novo passeio por esta nova zona da cidade, para os que se derem ao bom gosto de apreciar o gesto do povo de Arcozelo que não costuma ficar atrás dos vizinhos, que, como alguém muito bem anotou, nada têm de folclóricos, mas de práticos e generosos.

Se é certo que esta área da cidade abrange os habitantes de melhor potencial económico, também verdade é que a gente humilde da sua zona rural, com os seus operários, garantem, quando unidos, uma realidade, capaz, como se está a ver, da construção do imponente templo, ali, em frente do Bairro do Dr. Oliveira Salazar.

Marcarão também sua presença os amigos de fora, com as suas habituais ofertas, que também e decisivamente têm contribuído para a obra.

A tarde de amanhã será mais um êxito para a boa gente de Arcozelo e, de resto, para os Barcelenses, que somos todos nós.

Novo Presidente do Conselho de Ministros

Presidente do
Conselho

Professor

Doutor

Marcelo José

das Neves

Alves

Caetano



Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República, em alocução dirigida ao País, no passado dia 26 de Setembro, comunicou que, devido à grave doença do Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar visto estarem perdidas todas as esperanças mesmo que sobreviva, de poder voltar a exercer, em plenitude, as funções do seu alto cargo, nomeava, para o substituir, o Senhor Professor Doutor Marcelo José das Neves Alves Caetano.

Todos nós, os portugueses, ficámos extremamente contristados por se ter chegado à conclusão da impossibilidade de continuar, à frente do leme da Nação, Aquele que, com tanta clarividência, a orientou e dirigiu, durante mais de 40 anos. Contudo, todos ficámos, simultaneamente, satisfeitos com a feliz escolha do novo Presidente do Conselho. É que, de facto, não podia essa escolha ser mais acertada. O Senhor Prof. Doutor Marcelo Caetano, pelo seu passado limpidíssimo, pelos valiosos trabalhos já prestados ao País, pela altíssima inteligência de que tem dado já abundantes provas, por milbenas circunstâncias da sua vida de homem público, de chefe de família e de mestre da cátedra universitária, merece bem a confiança de todos os portugueses que, sem dúvida, lhe darão todo o apoio e colaboração, para continuidade da política do Estado Novo, que, como sabemos, se identifica com o bem estar e progresso constante do nosso querido Portugal.

Todos os portugueses devem estar imensamente gratos ao Sr. Contra-Almirante Américo Tomás pois, mais uma vez, deu provas da sua altíssima visão, procurando, acima de tudo, ir ao encontro dos superiores interesses da Nação, como sempre tem sido sua norma imutável.



Subsecretário de
Estado da
Presidência do
Conselho

Dr. César
Henrique
Moreira
Baptista

um dos mais finos
espíritos portu-
gueses — admira-
dor e grande
Amigo das coisas
de BARCELOS.

O MINHO VISTO DO ESTRANGEIRO

Pelo DR. ALCINDO COSTA

VI — De pequenino se torce o pepino

A religião do povo do Minho é, não poucas vezes, apodada de tradicionalista e de rotineira. O cristão minhoto, diz se, cumpre os seus deveres religiosos simplesmente porque Maria vai com as mais. Se ele é assíduo na assistência à Missa dominical e a outros actos de piedade, não o faz, contudo, por convicção pessoal, nem com uma consciência esclarecida das exigências da sua fé. (Continua na pág. 4)

VIDA RELIGIOSA

Décimo Oitavo Domingo Depois de Pentecostes

EVANGELHO (S. Mateus, 9—1—8). Naquele tempo, subindo Jesus para uma barca, atravessou o lago, e veio para a Sua cidade. E eis que lhe apresentaram um paralítico, deitado em um leito; e Jesus vendo a sua fé, disse ao paralítico: Filho, tem confiança; perdoados te são os teus pecados. E logo alguns dos escribas lá consigo comentaram: Ele está a blasfemar! E, como Jesus conhecesse os seus pensamentos, disse: Porque pensais mal, em vossos corações? Qual é mais fácil dizer: São-te perdoados os teus pecados!, ou dizer: Levanta-te e anda! Pois, para que saibas que o Filho do homem tem o poder na terra de perdoar pecados, disse ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa. E ele levantou-se e foi para sua casa. A multidão vendo isto, ficou cheia de temor e glorificou a Deus que deu tal poder aos homens.

Comentário e Aplicações

Ninguém é profeta na sua terra. Estas palavras, proferidas pelo Divino Mestre, tiveram plena confirmação, no dia em que operou o milagre, que nos narra o evangelista S. Mateus e que a Santa Igreja põe, neste domingo à nossa consideração.

Jesus atravessara o grande lago de genesaré, da margem direita para a margem esquerda, onde estava situada a cidade de Cafarnaúm à qual o mesmo escritor sagrado, referindo-se a Cristo, chamava «sua cidade». De facto, o

Divino Salvador, querendo evangelizar a Galileia, fizera de Cafarnaúm o centro da sua actividade, estabelecera ali a sua residência quase habitual e dali irradiava para as povoações da periferia, atingindo toda a província.

Nesta sua estadia na referida cidade, imediatamente se viu rodeado de inúmeras pessoas para ouvir e por presenciar algum dos seus famosos milagres.

Encontrava-se Ele dentro de uma casa que, embora, naturalmente, espaçosa, tornara-se pequena para albergar quantos O queriam ver e ouvir. E estava tão comprimida a multidão, que um doente, levado, em seu próprio leito, por quatro homens que dele se compadeceram, teve de ser descido do terraço e colocado mesmo em frente de Jesus, suplicando, fervorosamente, a sua cura.

Nota-se, aqui, uma atitude misteriosa, por parte de Cristo. Pediam-LHE a cura das doenças corporais (era um paralítico) e Ele, parecendo não ligar aos sofrimentos físicos do paciente declarou-lhe que lhe perdoava os pecados.

Isto provocou espanto e mal intencionados comentários, nos doutores da lei, ali presentes. De facto, era considerado blasfemo todo o homem que ousasse declarar perdoados os pecados de alguém. Só Deus! Como prova de que o podia fazer, Jesus operou então o milagre pretendido. Era a mesma coisa que proclamar

a sua própria divindade, que os judeus nunca quisera admitir.

O mistério, porém, observado na atitude do Mestre Divino, reside na circunstância de Ele ter curado, primeiramente, os males da alma e, só depois, os do corpo. Os Comentadores da Sagrada Escritura dão-nos a seguinte explicação: os males da alma—os pecados, são, geralmente, a origem dos males, que afligem o corpo. Deste modo, o Senhor Jesus cortou o mal pela raiz. Eliminando a doença espiritual, abriu carinho para a cura do sofrimento físico.

Realmente, todos sabemos que a vida moral tem grande influência na nossa saúde. É certo que há muitos santos, martirizados por doenças as mais diversas e graves, mas é igualmente certo que muitas pessoas andam no mundo, a cair aos pedaços, por força dos seus derregramentos. Noitadas, borracheiras, uso criminoso das forças da natureza, educação deficiente do sistema nervoso que sei eu? Tudo isto é causa de variadíssimas enfermidades, de velhices precoces, de depauperamento físico, de mil complicações orgânicas, da idade, ou contribuem para que arrastem uma existência penosíssima, sendo mais um fardo para a sociedade do que um elemento útil e colaborante.

Que atemem nisto quantos se entregam a desbragamentos mortais e cuidem da saúde da sua alma para, com mais probalidades, usufruem de boa saúde corporal.

P.º F. Brito

«Leite Puro de Vaca Higienizado»

Embalado em polietileno, de litro e meio litro

HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA

Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO

Vende-se na **Casa do Café** BARCELOS

Rua D. António Barroso, 61—63
Telef. 8 2 3 9 0

Carta de Gilmonde

Festividades em honra de N.ª S.ª do Rosário

Amanhã, dia 6, há na Igreja de Gilmonde, luzidas festividades com o seguinte programa:

Às 7 horas, missa com comunhão geral; às 10 h., missa cantada em louvor de Nossa Senhora do Rosário, abrilhantada pelo acreditado Coral da Acção Católica da freguesia e às 16 h., terço e sermão pelo distinto orador sacro, Sr. Padre António, considerado Pároco de S. Fins do Tâmel e magestosa PROCISSÃO.

No final, como de costume, serão distribuídos terços pelos irmãos da Confraria.

Este ano, é mordomo-tesoureiro o nosso prestável amigo e assinante, Sr. João Baptista Andrade Fonseca.

No Solar do Cruzeiro

Depois de ter passado umas semanas no seu Solar e Quinta do Cruzeiro, já retirou para o seu Palacete da Avenida da Liberdade, em Lisboa, a Excelentíssima Mãe do Senhor Dr. Duarte Nuno e Silva Gomes Barroso, ilustre Chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Grandes Beneméritos de Gilmonde.

Sabemos que Suas Excelências voltam em breve, pois que o tempo afinou e vão começar as colheitas, Sejam bem-vindos.

CASAMENTOS

SNACK BAR-RESTAURANTE-SALÃO DE FESTAS

Mar-à-Vista

(Vila do Conde—Junto à Praia)

Óptimo serviço de cozinha Regional
Grande Sortido em Mariscos seu pre frescos
Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados, Banquetes, Copos de Água, Confraternizações etc.

NOVAS INSTALAÇÕES

Filial da Casa dos Frangos — Aver-o-Mar

O Minho Visto do Estrangeiro

Continuação da quarta página

rém, uma diferença enorme entre os cristãos oriundos das regiões nortenhas, especialmente do Minho, e os que vêm do sul. O minhoto pode esquecer-se do seu cristianismo Mas isto é sempre para ele uma tragédia, ocasionada por circunstâncias imprevistas, a cujo choque não foi capaz de resistir. A primeira ocasião que se lhe apresenta — a passagem dum missionário português por exemplo — ele procurava voltar ao bom caminho. Com os do sul é diferente. Na maioria foram de Portugal apenas com berniz de religião Já cá praticavam pouco, ou quase nada devido ao seu ambiente. Uma vez no estrangeiro é natural que ponham tudo de parte. Se passa um missionário português nem ouvem a sua voz.

Como é claro, comparam-se aqui globalmente dois ambites, que pelo que aos indivíduos diz respeito admitem constantes excepções. No entanto, também em religião é verdade que de pequenino se torce o pepino.

CHAUFFEUR

Casado (Casal) que conheça de agricultura e jardim.

Para informações com «O BARCELENSE».

Vedor Radiestesista

Indica, com precisão, águas ocultas. Tem sensibilidade e aparelhagem.

ALMENO DA CRUZ

Vieira do Minho

Telefone 57122

REFORMADO

Oferece-se para qualquer actividade industrial ou comercial que não envolva serviços pesados, tal como cobrador, contínuo etc.

Carta à Redacção ao n.º 15.

Motorista — Oferece-se

Ligeiros e Pesados, Profissional com muita prática nas principais cidades do País.

Nesta Redacção se informa.

Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior



Passa hoje mais um aniversário natalício do nosso Ex.º Amigo e prestigioso Barcelense, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, activo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e importante comerciante da nossa praça. Partilhando a satisfação de sua Ex.ª Esposa, Senhora D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta, dedicados Filhos e mais parentes, e dos seus numerosos Amigos e admiradores, desejamos sinceramente que esta feliz data se comemore muitas e muitas vezes mais, para júbilo da briosa Corporação que tão dignamente comanda, dos seus queridos familiares e de todos nós em geral.

Casa de Santa Maria

Abre no dia 7 de Outubro

Classe Infantil e Patronato

Câmara Municipal de Barcelos EDITAL

Inquérito Administrativo ANTÓNIO VASCO MACHADO MACIEL BARRETO ALVES DE FARIA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber, nos termos do artigo 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889 que se procede, pela Secretaria desta Câmara Municipal, a inquérito administrativo, relativo à empreitada de:—Reparação da E. M. 505 da E. N. 306 (Barcelinhos) à E. N. 206—6.ª fase—Pavimentação na extensão de 500m, sendo, por este meio, convidados todos os interessados a virem apresentar quaisquer reclamações por falta de pagamento de jornais, materiais ou outras indemnizações, a que se julguem com direito, no prazo de vinte dias a contar da data do presente edital.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 24 de Setembro de 1968.

O PRESIDENTE

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

EM GAMIL

Passa-se, estabelecimento de Mercaria e Vinhos.

Falar com o Sr. Manuel Joaquim Simões Neto.

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGORÇURA-DESCORA

A venda nos estabelecimentos

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência Popular

BARCELOS

No dia 4 de Novembro, futuro, pelas 14,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Evora, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 29 de Outubro de 1968.

ROUPAS

Vendem-se em estado de novas. Dois sobretudos e um magnífico fato. Informa a Redacção.

D. Ana da Conceição Ferreira Monteiro

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e demais família, vêm por este único meio, agradecer, muito penhoradamente, a todas as pessoas amigas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta ou que, de qualquer modo, os acompanharam neste doloroso transe.

A todas, agradece em nome da FAMÍLIA

António Secundino Gonzalez

Barcelinhos, 1 de Outubro de 1968

Escola de Condução Bracarense

DE JOÃO SERRA

Av. Marechal Gomes da Costa, 666-2.º Telef. 23616—BRAGA FILIAIS EM

Arcos de Valdevez—Barcelos—Cabeceiras de Basto Vila Verde e Valença do Minho.

Comunica a todo o público em geral que mudou as instalações da Escola de Condução Barcelense para o Largo da Porta Nova n.º 11—1.º andar—Telef. 82324.

TODAS AS CATEGORIAS DE CARTA

Pesado—Ligeiro e Moto

Habilitam-se alunos para exame do 2.º grau

Produtos «DIESE»

A. M. F. 960, Bévitaflor, Cardinóleo, Diésine, Dynavit, Extrato de Malte, Frutisol, Magneso-Tubes, Mel Silvestre, de alecrim, do rosmaninho e de eucalipto, Multivitaminas naturais, Nuxan, óleo de Girassol, de alho crú, de fígado de bacalhau, de germe de trigo Dr. Ritter, Peribran, Sanatogen, Soyolk, Starkosan, Trucla, Tartex, Vita-Tónus, Vital Yogourt Bévita etc. etc.

PREÇOS PARA QUANTIDADE

ALHEIRAS, já tem á venda as Alheiras de fabrico dos anos anteriores consideradas as melhores de Mirandela.

A CAFÈZEIRA DE BARCELOS

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

TELEFONE 82410

AOS COLÉGIOS

Antigo aluno da Faculdade de Direito de Paris, residente quatro anos em Países de Língua Francesa, oferece-se para leccionar Francês (1.º e 2.º ciclos) e História (2.º ciclo).

Dão-se explicações de Francês (1.º e 2.º ciclos), História (2.º ciclo) e Português «1.º e 2.º ciclos» Respostas à Redacção.

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

AO ABRIR DA JANELA...

COMENTÁRIO SEMANAL

HÁ já bastante tempo que algumas pessoas de nós se abeiraram, chamando a melhor das atenções para aquele barulho que, sobretudo em determinadas noites, se fazia ouvir, provindo da sede do «Grupo Amigos de Fão».

A observação que, nesse sentido, nos foi feita, há muito que a tínhamos compreendido, o tal barulho verificado; contudo não abordámos o assunto, na esperança de que alguém «dos amigos» chegasse à conclusão que tais barulhos prejudicavam, dum modo especial, o descanso dos vizinhos.

Isso não aconteceu, e não podemos compreender a que atribuir tal falta. Contudo, com certo sacrifício, fomos tolerando a situação sem nos manifestarmos ou apresentarmos o mais leve protesto e, pacientemente, aguardámos o aproximar do fim da época balnear para, então, falarmos no caso e dele tratarmos com a devida elevação. Desde sempre que o «Grupo Amigos de Fão» nos mereceu a mais completa das simpatias e, se dele jamais fomos associado, foi unicamente por sermos «filho de Fão» e não amigo, como respondemos a alguém, que sempre mereceu da nossa parte a maior das considerações e estima, quando nos convidou.

Entretanto, continuamos sempre a manifestar a nossa amizade por tal grupo, por esse grupo que, *in illo tempore*, sempre pugnou, junto das respectivas instâncias, pelos superiores interesses de Fão, sendo até o primeiro, a primeira entidade, a sugerir que a praia de Fão fosse considerada «estância de turismo», dados os seus predicados e as suas belezas. Não ignoramos, também, os actos de benemerência para com os bombeiros, conferência de S. Vicente de Paulo, pobres de Fão, obra da Catequese, Caixa Escolar, jardim do Bom Jesus, etc.

Recordemos, igualmente, com saudade, os seus grandes entusiastas, capitão Jorge Larcher, Prof. Eduardo Pinheiro, Dr. Rodrigues Baptista, Amândio de Oliveira Teixeira, Tenente Coronel Luís Nogueira, pléiade esta de homens que tão abnegadamente lutaram por Fão e a quem Deus já chamou para junto de si. Não esqueçamos, de igual modo, o Dr. Franklin Nunes, o Dr. José Branco, Joaquim de Oliveira Teixeira e, dum modo especial, Domingos Fernandes e Dr. Apúrgio Meireles, homens duma envergadura superior a quem um irresponsável, nas suas loucas e bem conhecidas atitudes, procurou menosprezar, fazendo com que estes dois senhores, de superior craveira, tivessem abandonado Fão, e que nós, em breve, havemos de recordar, em sentida homenagem de gratidão.

Muito poderíamos dizer sobre «Os Amigos de Fão», sobre esses amigos de outrora que quase familiarmente conviviam com os nativos e cujas provas possuímos, devidamente arquivadas, bem assim como os seus relatórios de gerência.

Porém, em face do assunto que hoje focamos, não pretendemos divagar sobre o que foi o grupo e que hoje sentimos algo isolado do seu próprio Estatuto.

Queremos, sim, abordar o problema do barulho que em determinadas noites incomoda bem.

De facto, no ano corrente, realizaram-se festas nos «Amigos de Fão», até ao raiar do dia, com um barulho ensurdecedor, não havendo a mínima consideração por aqueles que necessitam de descansar e readquirir energias, para a labuta do dia a dia.

Não abordámos, portanto, o assunto, em devido tempo, para não surgirem aborrecimentos; fazemo-lo agora com o devido recato de forma a que, no futuro, haja em vista a solução deste problema.

Assim o esperamos, dada a justiça que nele impera.

DO RESCALDO...

às cinzas...

Dado o falhanço do chefe do protocolo, foram muito apreciadas, pelos *mirones*, as cenas feitas por determinadas personagens, quer ao beijar o anel, quer na igreja.

Deslocados, como estavam, não atinavam com a posição; só faltou porém-se de *cócoras*...

Enfim, coisas que acontecem aos que são espertos, tanto mais...

♦ ♦ ♦

Causou profunda impressão na nossa gente a falta da visita à *campa* do que, na verdadeira acepção da palavra, foi o maior PRIOR DE FÃO.

Realmente, não se compreende que o Venerando Prior de Fão, o saudosíssimo PRIOR NOGUEIRA, possa ser já esquecido, (teria sido esquecimento ou determinação?) ele que, na vida dos bombeiros, foi um vulto proeminente.

Mal dos dirigentes que tão ingratamente assim procedem; cavando o próprio túmulo ensinam a ingratidão, essa ingratidão que os lançará ao ostracismo, à voragem dum rápido esquecimento, com placas ou sem placas...

♦ ♦ ♦

Dizem-nos que, a exemplo do que sucedeu com o antigo presidente da Câmara, reverendo Padre Sá Pereira, também desapareceram do local a que tinham jás, as fotografias dos benemeritos fagueiros, D. Belmira Augusta e José Joaquim Soares Estanislau, os benemeritos irmãos que deram aos bombeiros o primeiro imóvel. Será verdade?... Será verdade?...

Se a ingratidão campeia infrene na nossa terra, estamos mesmo a ver o que poderá suceder, um dia, à tal placa que, na sua piada fina, os *dois videntes*, em estúpido disparate, tentaram já conspurcar...

Não há dúvida que «*ódo velho não cansa*», pois os recentes elogios, tão mal camuflados, nada mais representam do que um *despistar* taloio.

Bem te conhecemos irmão *gêmeo do...* e, *aquele*, que agora, rafeiramente, pretende elogiar também conhece bem o que te vai no interior; sabes que o elogio porque a isso mesmo, *para te aguentares*, te obriga essa «*Janela*» que odeias.

Ai *dele*, se tu pudesses!...

Clegou ao nosso conhecimento que *havia sobrado uma farda!* Será digna de crédito tal infor-

mação?

Se tal aconteceu, o que nos custa a acreditar, fácil seria descobrir o seu destinatário, se eles tivessem sido *confeccionadas pelos nossos senhores industriais de alfataria*.

Porém, elas, por mal dos nossos pecados, foram executadas em Espoende. E agora?...

Medalhas!... Medalhas!... Quem quer medalhas!...

Pois foram distribuídas medalhas; umas em ouro, outras em prata.

As primeiras, segundo nos segredaram, a elementos que já chegaram a ser *expulsos* (também?) e que, segundo reza a correspondência de seguros *cuidadosamente trataram e limpam os bombeiros sinistrados*, as segundas pela maior assiduidade demonstrada, por tais elementos, *nos dias de boda* -

E quente, ainda, a distribuição, logo surgiu a ideia duma nova *jornada* para as pessoas mais importantes cá da terra!

Anda... ai! Agora sim!... Siga a marcha... Está aberta a inscrição...

Dentro do voluntariado, segundo consta, há um grande elemento que, por cada vez que pega no carto, logo diz: é tanto...

Ai não! Pois se ele tem de se fardar e obedecer à disciplina.

Não são eles, agora, muito disciplinados, segundo diz *aquele* que nunca na vida foi disciplinado?...

A ambulância chegava de véspera...

A nossa terra lá vestir-se com as melhores *armações* e o povo vinha, em ondas, para a rua, assistir à chegada.

Em dado momento, na curva da estrada, levanta-se uma nuvem de pó e a gente, comprimindo-se, grita:

Lá vem ela! Lá vem ela!...

O tropel aumenta e, à sua aproximação, há palmas no ar...

É ela!... É ela!... É o Martinho, é o Martinho que a traz!

O João da Teia, coitadinho, esfrega as cavidades oculares e, trémulo, pergunta:

É bonita? É bonita?...

Responde-lhe o «TREZE»: Bonita?... Bonita, o quê?...

A ambulância... a ambulância... que passou, agora, diz o João...

Passou?!... Retorquiu o «TREZE», passou, passou...

foi o Gualdino com a carroça e, dentro... o *pipó do remédio*, para eles tomar...

♦ ♦ ♦

A cada momento surgem notícias que, depois de averiguadas as suas origens, acabam por desagradar a gregos e troianos, dada a forma como aparecem, com tanta *ingenuidade*, em público.

Mostraram-nos, há momentos, uma local que, dada a péssima camuflagem que a reveste, logo nos demonstra trazer, como se diz *se, água no bleo*.

Até nós já tínhamos chegado certos rumores, rumores esses que se confirmam plenamente o que, para nós, não constitui surpresa, dada a forma habitual de agir do seu autor.

Contudo, o que provocou em nós certo riso de ironia e alguns vómitos, foi a forma como a local se quer referir ao caso e nos demonstra (porque não diz-lo abertamente) a falta de personalidade de quem a trouxe a lume.

Verifica-se que, em tal local, se pretendeu dizer *tá... tá mas...* certos preconceitos e um *determinado enfeudamento*, não o permitirão e, daí, a notícia desagradar às partes, conforme se vislumbrou em determinados sectores.

O caso, bem simples, vem-nos demonstrar, uma vez mais, o estofado do seu inconfundível autor e, depois de ouvirmos o interessado, vamos passar a contar o caso, tal como ele se passou.

Antes, seja-nos, porém, permitida uma ligeira explicação, de forma a não surgirem desaguisados, *pela parte dos mal intencionados*, quanto à nossa isenção sobre o assunto.

Todas as coisas de Fão nos merecem carinho e, entre essas coisas, estão, como não poderia deixar de ser, as unidades hoteleiras da nossa zona de turismo.

Não estamos, por conseguinte, a defender a posição desta ou daquela; mas pretendemos, exclusivamente, focar a acção, a todos os títulos reprovável, do seu autor que, apenas, poderá servir de pretexto para qualquer comentário menos agradável para Fão, para a nossa terra.

Esta, unicamente, a finalidade deste rescaldo das festas que transitará para as cinzas e para os arquivos também.

Da programação da festa de inauguração do quartel, constava o banquete de confraternização, como não poderia deixar de ser, e a exemplo do que se faz nas outras partes, *com excepção do pedatório*.

CRÓNICA de MILHAZES

Outubro de 1968

VISITANTES

De visita a seus pais, encontra-se a passar umas merecidas férias, o nosso amigo Sr. João Luís Gonçalves da Costa, bem como sentio, Sr. João Gonçalves mais conhecido no nosso meio pelo «João Pedreiro», o qual se encontrava em França, há 38 anos.

Sejam bem-vindos, e oxalá que gozem bem as férias. São os nossos votos.

PARTE DE PRÉDIOS

Em Negreiros de Cima

Os verdadeiros herdeiros, de D. Clementina Josefa da Costa, já falecida e de Camilo Ferreira da Silva Campos, residente em Negreiros vêm declarar que vendem as partes que lhes pertencem por mor e de sua saudosa Mãe.

Recebem ofertas em Lisboa Av. Defensores de Chaves, 59—A D. Maria da Costa Campos Fernandes e José António Fernandes.

VENDE-SE

Camião VOLVO 84 C/BÁSCULA, 30.000 Quilómetros e em bom estado de conservação.

Falar com: Oscar Gonçalves Barros Alvarães-Viana do Castelo.

Entendeu, e muito bem, o presidente da Associação dos Bombeiros, solicitar orçamentos e a indicação da respectiva ementa aos hotéis, tendo o empresário dum deles, atendendo à instituição de que se tratava, num gesto digno de louvor, limitar o preço, esse preço que, certamente, surpreendeu o presidente, o qual, perante tal generosidade, solicitou «menú» mais apurado.

Re olveu, então, o empresário estudar o assunto e o presidente voltar para os últimos retoques.

Entretanto o tempo passou e o presidente jamais voltou, conforme se comprometera.

Nem resposta nem recado, como diz o povo, na sua linguagem simples e concisa.

De facto, pensando bem no assunto, ponderando bem na acção, na acção a todos os títulos mercedora de grave reprimenda, que os nossos prezados leitores, por certo, julgarão, de acordo com as conclusões a que chegarem, e que para nós, não causou surpresa pois, como muitos sabem, conhecemos nas mais variadas e incríveis factas, muito, muito, e... muito bem o seu displicente autor.

O contrário, sim; isso nos surpreenderia.

E andam as destinos das gentes entregues a esta fauna...

Finalmente, só mais duas palavras — para a semana, se Deus quiser, lá vem o outro, a dizer: isto não pode ser, tribunal tribunal.

Cá esperamos o rouco disco que, virado, toca sempre o mesmo...

É funcionário... é funcionário... é funcionário...

Notícias pessoais

Festejou o seu aniversário natalício, no passado dia 29, rodeado de grande número de amigos, o «coordenador da nossa Janela».

Festa íntima, na qual se verificou uma completa unidade.

Completo mais um aniversário, no dia 3 do corrente, a professora D. Maria José Pilar Barra Reis Alves Pimenta, esposa do nosso prezado assinante, Raúl Albino Campos Alves Pimenta.

Muitas felicidades ao casal é o que desejamos ardentemente.

Depois duma óptima estadia na sua e nossa terra, regressou a Lisboa, às suas actividades profissionais, o nosso querido conterrâneo, Diamantino Gonçalves dos Santos.

No próximo número, falaremos sobre o caro amigo detalhadamente.

A nossa romagem

Conforme anunciámos deslocou-se, no passado domingo, até junto da *campa* do Bom Prior Nogueira, grande número de paroquianos, que na vida, foram por ele orientados.

Manifestação simples, de puro reconhecimento, para quem, na vida praticou o bem e que, em muitos corações, jamais esquecerá. Nessa romagem, foi igualmente envolvida a «Julinha», a inseparável irmã do Bom Prior.

Galegos — S.ª Maria,

30—9—1968

FESTA

Promovida por algumas freguesias limítrofes do Facho, realizou-se ontem, uma festa, na Montanha do Facho onde marcou presença esta freguesia, com os seus membros da Acção Católica.

DÉLIVRANCE

A esposa do nosso irmão Manuel Alves Sambento, presenteou-o com uma robusta menina.

Parabéns, por mais esta minha simpática sobrinha.

ANIVERSÁRIOS

A família do nosso amigo e assinante Joaquim Araújo Fernandes, está em festa nos dias 4 de Outubro, pois que faz 15 anos sua filha Maria Virgínia; no dia 14, sua filha Maria Luísa; e sua dedicada esposa, Maria de Lourdes Alves de Macedo, completa 45 anos, no dia 19. Felicitações à família Fernandes, do correspondente de

O BARCELENSE

VENDE-SE,

em estado de nova,

Prensa «Mobil», completa, em S. João de Vila Boa, na quinta do Sr. Dr. Silva Júnior.

Cortejo de Oferendas

Segundo comunicação do Reverendo Prior, teremos no dia 26 do corrente o Cortejo de Oferendas para o Hospital-Asilo de Fão.

Aproveitando uns momentos das nossas férias, será o comentário do próximo número da «Nossa Janela» dedicado a este assunto, que bem merece dilatado comentário.

♦ ♦ ♦

Regressou a Paços de Ferreira, onde exerce funções notariais, acompanhado de sua esposa, Ex.ª Dr.ª D. Dulce Teixeira e de seus filhos, o nosso amigo Ex.º Sr. Dr. João Goulart Betencourt, genro do saudoso e sempre lembrado «amigo de Fão», Amândio de Oliveira Teixeira.

Ao amigo, que passou entre nós uma temporada na sua casa, com os votos de que a sua estadia entre nós lhe fosse útil, solicitamos umas visitas, sempre que possível, até à nossa terra.

♦ ♦ ♦

Depois de terem passado uns dias de licença entre nós, regressaram às suas actividades, em Lisboa, os nossos conterrâneos, Casimiro e José Fernandes Matias, bem assim como seu sobrinho Fernando Matias Sequeira de Mendonça e sua irmã, D. Emília Fernandes Matias.

Ao fechar da Janela...

O «Oscar» não pode ver a «Janela». Anda furioso, não a gramal Arreganha a dentuça e na sua conhecida verbosidade relincha e zurra desabridamente para que a fechem!!!

Como lhe toca, *mansamente*, no curvo dorso, ele que estava só e habituado a escoicimar em todos os sentidos, não se sente bem com os *mimos* da «Janela» mas... terá de ter paciência porque a «Janela», sendo de sistema guilhotina, só fechará, temporariamente, quando lhe apañar o elegante e comprido pescoço...

♦ ♦ ♦

Há dias, deslizava, rio abaixo, certo barco, com um *engraçado* grupo, de regresso da festada, quando o «croquete» do grupo, de óculos algo escuros, olhando para a margem, pareceu divisar o pai, por quem chamou.

Certamente, já, um pouco desactualizado com a farmacopeia, *tomou remédio a mais* e, chorando muito sentimentalmente, chamou pelo pai...

Enfim, coisas da vida...

♦ ♦ ♦

Nem de encomenda vem melhor. Faltou a luz e uns divertidos abandonaram o café e ci-los na rua.

Como o magote tomasse o pasceio, diz, na escuridão, um deles: Vamos sair daqui, antes que venha o «Oscar» e nos corta com uma panelha de coices...

Pacificamente, diz um amigo deste, também no grupo:

Ele só dá coices a quem anda de bicicleta no passeio.

Gargalhada geral. Pederal!

D I V U L G A N D O

Pelo país fora: A Cidade de Barcelos Fez 40 Anos

- Depois duma permanência contínua, de cerca de trinta meses, em águas de Moçambique, regressou ao Tejo a fragata «Álvares Cabral».
- A Marinha de Guerra conta com mais uma unidade, o submarino «Delfim», construído nos estaleiros de Nantes.
- O Ministro das Corporações criou a Caixa de Previdência dos Comerciantes, que abrange cerca de duzentos mil beneficiários.
- O jovem moçambicano Gabriel Estêvão Monjane, o gigante de Manjacaze, continua a aumentar de peso e altura, tendo agora 200 quilos e 2,65 metros.
- A fim de tomar parte numa importante reunião do Banco Mundial, de que é vice-presidente, esteve em Nova Iorque, o antigo ministro, Prof. Dr. Teixeira Pinto.
- Para substituir o Eng.º Vaz Pinto, o Conselho de Administração da TAP nomeou Vice-Presidente o Eng.º Eduardo Mendes Barbosa, que era Administrador Executivo da Empresa.
- Descarrilou, em Esmoriz, um comboio, com 28 vagões, havendo um ferido e elevados prejuízos materiais.
- Nos pesqueiros da Terra Nova, incendiou-se o lugre motor «José Alberto», da praça da Figueira da Foz, salvando-se a tripulação, de 80 homens.
- O Senhor Arcebispo Primaz publicou um documento sobre o Mês do Rosário, inculcando a recitação do terço, das ladainhas lauretanas e das orações em honra de S. José.
- O brigadeiro Kaulza de Arriaga, Presidente da Junta de Energia Nuclear, seguiu para Viena de Áustria, a fim de participar na XII Conferência da Agência Internacional de Engenharia Atómica.
- Chocaram duas composições do caminho de ferro de Moçamedes, não havendo feridos de gravidade, mas sendo os prejuízos da ordem dos 80 mil contos.
- O arroz vai ser bem pago ao produtor, mas só o «carolino» custará mais ao consumidor, na presente campanha, com uma subida de \$70 em quilo.

I Festival Folclórico

EM

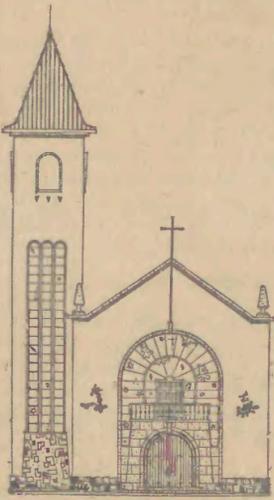
Chorente—Barcelos

Muito prejudicado pelo mau tempo que, de manhã e nos dias anteriores, se fez sentir, realizou-se este anunciado Festival, no passado domingo, dia 22 de Setembro.

Por especial deferência dos grupos nele participantes, vai o mesmo repetir-se amanhã, dia 6 de Outubro, estando prevista a colaboração de outro rancho, de grande nomeada, e de dois famosos conjuntos musicais.

Estes festivais destinam-se a angariar fundos para auxiliar a conclusão das Obras da nova Igreja de CHORENTE—BARCELOS.

A todos os bons amigos do «Bem-Fazer» recomenda-se que estejam presentes pois, além de tudo, passarão uma tarde de agradável e são recreio.



CHOVE

Chove...
 Vou lenta
 Na solidão andando!
 Chove...
 O meu coração
 Está chorando!
 Chove...
 São pérolas preciosas
 Que vão caindo!
 Chove...
 São lágrimas
 De tristeza e dor
 Chove...
 E eu,
 Vou indo... indo... indo...

Tamel, Setembro de 1968.

Maria Regina Bacelar

Aguardada com o maior interesse pela população barcelense, principalmente pelos elementos afectos à cultura histórica, realizou-se ontem, no Salão Nobre da Câmara Municipal, a Conferência do Senhor Professor Doutor António Cruz, ilustre Deputado da Nação e Director do «Diário do Norte», subordinada ao tema:

«Um historiador barcelense, ao Serviço de Portugal».

Apresentado à numerosa e selecta assistência pelo Senhor Dr. Luís António Oliveira Ramos, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o orador prendeu os seus ouvintes à sua palavra erudita e fluente, deixando a todos a melhor das impressões.

No próximo número, faremos referência mais circunstanciada ao notável acontecimento.

Câmara Municipal de BARCELOS

Transporte de Estudantes do Ensino Lical e Técnico

Informa-nos o Ex.º Sr. Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, que se concluíram as diligências para se assegurar o transporte para esta cidade e respectivo regresso, dos estudantes do ensino liceal e técnico que residam em zonas que não estejam servidas por carreiras regulares de passageiros, com horários compatíveis com os dos estabelecimentos de ensino.

Os auto-carros respectivos servirão as seguintes zonas:

- a) — Cristelo, Faria, Fornelos, Milhazes, Gilmonde, Carvalho (lugar de Mereces), Remelhe e Alvelos;
- b) — Vila Cova, Perelhal, Creixomil, Mariz, Vila F. S. Martinho e Vila F. S. Pedro.

Os alunos e alunas residentes naquelas zonas, que pretendam utilizar tais transportes, referidos nas alíneas a) e b), deverão dirigir-se à Câmara Municipal, acompanhados do bilhete de identidade, devendo fazer entrega de duas fotografias.

N. da R.—Pela comunicação supra, verificamos que está dado um grande passo para facilitar aos interessados a frequência dos nossos estabelecimentos de ensino. Contudo, vastas zonas do nosso extenso concelho ficam, ainda, por servir. Das mais afastadas freguesias, são já numerosos os estudantes que se dirigem para Barcelos, diariamente, afim de prosseguirem os seus cursos. Enormes são as dificuldades que têm de vencer, para observar os horários escolares.

Muitos mais viriam, se lhes fossem concedidas as mesmas facilidades de que, daqui em diante, vão usufruir os habitantes das zonas acima referidas. Há, no entanto, motivo para avivarmos a nossa esperança, pois cremos bem que, em breve, muitos outros núcleos populacionais serão atendidos nas suas justas pretensões.

Oxalá as dignas Autoridades locais não descurem este assunto pois, no dia em que tivermos todo o concelho ligado, por transportes colectivos, à sua Sede, teremos alcançado um extraordinário benefício, extensivo não só à população estudantil mas também a todos os munícipes, sem excepção.

O Minho Visto do Estrangeiro

Continuação da página 1

Seu comportamento religioso é, pois, mecânico. Não parte dum impulso interior, mas duma pressão externa, exercida pelo meio ambiente.

Não nego que tais acusações ao cristianismo minhoto tenham a sua dose de verdade. Devemos, porém, notar que elas podem ser aplicadas a todas as zonas do País, e até do estrangeiro, onde a prática religiosa fôr elevada. Com efeito, o homem é filho do seu ambiente. Num ambiente religioso, todos tenderão a se-lo e a quantidade não será toda da mesma qualidade. Muitos praticarão porque assim procederam seus pais e seus avós, sem nunca terem tido a necessidade de tomar conscientemente uma decisão. Mas a inversa também é verdadeira. E assim num lugar onde a religião seja mal vista, dá-se o caso que muitos não praticam por covardia, para ser como os outros, para não destoar no ambiente. Em suma, nem todos os homens têm a vocação de heróis; por isso, segundo as circunstâncias, haverá sempre uma grossa percentagem que será vítima do que dirão.

Apesar do que fica dito, quero deixar aqui um depoimento a favor do estilo religioso do Minho e da validade relativa das suas estruturas. Sabemos como muitos portugueses, ao emigrar para terras onde o nível de prática religiosa é mais baixo, sob a pressão do ambiente que os rodeia e desconcertados ao descobrir um mundo novo para o qual não foram preparados, se deixaram ir ao fundo, pondo de parte toda a sua prática religiosa. O minhoto e, com ele, o emigrante do norte do País sente também este abalo. Há, po-

Continua na segunda página

Por esse mundo além

- ♦ Cirurgiões japoneses afirmam ter sido curado, numa mulher de 29 anos, por meio da energia nuclear, o primeiro caso do cancro cerebral.
- ♦ Os russos recuperaram a estação automática «Zond-s», depois de um voo de sete dias no percurso Terra-Lua-Terra.
- ♦ Segundo um jornal londrino, morreram de fome na Nigéria, apenas em oito dias, pelo menos dez mil pessoas.
- ♦ Na Java Central, foi instalada uma fábrica de «arroz artificial» produto com o sabor e o aspecto do arroz natural, proveniente da tapioca, soja e farinha de milho.
- ♦ Foi inaugurado o novo ginásio da Casa do Minho, no Rio de Janeiro.
- ♦ Em visita oficial, estiveram na Rússia o xá e a imperatriz da Pérsia.
- ♦ Com 81 anos, faleceu o Padre Pio, capuchinho italiano, que, há 50 anos, apresentava, nas mãos, os estigmas da Paixão de Cristo.
- ♦ O encerramento do Canal do Suez custa, por ano, ao Egipto mais de sete milhões de contos.
- ♦ Na praia brasileira de Guaratuba, no litoral do Estado do Paraná, afundaram-se três quarteirões e ruíram doze edifícios, não havendo vítimas.
- ♦ Em 1967, as perdas de navios atingiram o total mais elevado em tempo de paz: 337, com 852.803 toneladas.
- ♦ Malograram-se as conversações hipano-americanas para a renovação do acordo das bases dos Estados Unidos na Espanha.
- ♦ Na 1.ª mão da Taça Intercontinental de futebol, os Estudantes de La Plata venceram, em Buenos Aires, o Manchester United, por uma bola a zero.
- ♦ Parece que os russos vão manter, durante todo o inverno, dez divisões na Checoslováquia, ao longo da fronteira ocidental.